

SESSÃO DE POSSE DO ACADÊMICO CARLOS MENDONÇA

POR MILTON HÊNIO

Hoje é uma noite de festa para nossa Academia Alagoana de Letras, quando em meio a tantas luzes e num ambiente semelhante aos salões franceses do século passado, nos reunimos para aplaudir a chegada do mais um companheiro – Carlos Alberto Pinheiro de Mendonça. Para mim é uma felicidade o instante que vivo agora, um momento maravilhoso, quando vejo o meu caríssimo amigo irmão, amigo de infância e adolescência, realizar o seu sonho que sempre foi pertencer a esta Academia e assumindo mais uma missão de grande responsabilidade em sua vida. É importante sonhar, meu caro amigo Carlinhos, fazer planos, mas é fundamental perceber que a vida está acontecendo agora. As pessoas mais felizes que conheço são aquelas que, como você, têm a consciência de sua missão, que olham sempre para a frente, que são dinâmicas e, com atitudes firmes lutam pela sua felicidade, enfrentando os grandes obstáculos. Carlos Mendonça vai ocupar a cadeira Nº.19 que ficou vaga com a passagem para a eternidade do grande poeta e escritor Léo Ivo, cujo nome destacou Alagoas pelo Brasil e pelo mundo através de suas notáveis criações literárias, sobre as quais o novo acadêmico vai falar em seu discurso de posse.

Minas senhoras, meus senhores, meus companheiros acadêmicos. Diz o poeta:

“Querer bem é guardar dentro da alma / Escondida como um relicário a lembrança de alguém / Querer bem é a vontade de ver feliz a quem queremos / Melodia do céu que dentro da alma soa / Evangelho de luz que o coração ensina / Amizade pura que jamais termina”

Pois bem, estimados amigos aqui presentes, baseado nessa amizade é que estou aqui, nesta noite de cultura e alegria, saudando o novo acadêmico. Nossos pais eram grandes amigos e a solidez dessa amizade dos nosos antecessores até hoje, já dura mais de 80 anos.

O curriculum de Carlos Mendonça é vastíssimo e vocês vão notar que, realmente, ele possui todos os méritos para ocupar com dignidade a cadeira Nº 19. Agora, vamos contar um pouco da vida do novo Acadêmico. Ele é autor dos seguintes livros: *A Incidência Tributária, A Representação Administrativa aos Abusos do Poder Econômico, A Tipificação Penal da Fraude Tributária, O Princípio da Legalidade dos Tributos Brasileiros, A Norma Jurídica em Kelsen, Aspectos Constitucionais da Fiscalização Financeira e Orçamentária, Um Testemunho do Dificil Social, O Princípio da Legalidade Penal*.

Todos esses livros foram amplamente aplaudidos e elogiados na época de suas publicações pelos nomes de destaque na área jurídica de Alagoas. Carlos Mendonça, nascido em 6 de novembro de 1938, conviveu com seu pai, Dr. Alfredo Gaspar de Mendonça, um dos mais brilhantes homens da área jurídica que Alagoas já conheceu e se tornou bastante famoso no desempenho no cargo de desembargador. Dessa forma, essa atração pelo Direito foi evidente e que lhe fez feliz toda sua vida. Foi bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Alagoas, assim como, pela mesma Universidade fez o curso de especialização em Direito Público, em Direito Financeiro e pela Universidade de Pernambuco, Mesurado em Direito e especialização em Direito Tributário.

Teve experiência profissional

notável em cargos e funções públicas em diversos governos: Consultor Geral do Estado de Alagoas, Consultor Jurídico do Gabinete do Governador de Alagoas, Diretor do Fórum de Maceió, Superintendente da Legião Brasileira de Assistência em Alagoas, Procurador Efetivo do Estado de Alagoas e Diretor da Fundação TV Educativa de Alagoas.

Teve participação destacada em várias bancas examinadoras do Magistério Superior. E grande experiência profissional no Magistério Superior, como Coordenador do Curso de Economia da Universidade Federal de Alagoas, Professor Adjunto de Direito Financeiro da referida Universidade, Coordenador da Administração do Campus AC. Simões e fundador e diretor do Sistema de Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas e muitas outras atividades nesse ramo. Fez inúmeras palestras e conferências relacionadas com a área do direito no auditório da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco e na Universidade Federal de Alagoas. Foi designado inúmeras vezes pelos diversos Governadores de Alagoas para representar o Estado nas Assembleias Gerais dos Acionistas, como Produban, Ceal, Codeal, Casal, Ematur, Cobel, Mafrial e Cila.

Atualmente, o novo acadêmico é Procurador do Estado de Alagoas, Professor da Universidade Federal de Alagoas, Presidente do Conselho Estratégico da Organização Arnon de Mello e Vice-Presidente do Instituto Arnon de Mello.

Pois bem, meus caros amigos, nesta longa caminhada no tempo Carlos Mendonça jamais teria tido tantas vitórias se não tivesse ao seu lado pessoas maravilhosas que sempre lhe cobriram de muito afeto e lhes mostraram o sentido da vida como seus pais, Dr. Alfredo e D. Carolina, com sua meiguice sempre o cobria de beijos e abraços lá na rua Comendador Palmeira. Ele teve a felicidade de ter irmãos unidíssimos como José Alfredo, Paulinho e Lucinha. Carlos Mendonça jamais teria colhido tantas vitórias se não tivesse encontrado em seu caminho um anjo chamado Felina, esposa dedicadíssima, super paciente, super mãe, super católica e que lhe presenteou três maravilhosos filhos que representam um verdadeiro bálsamo em sua vida: Rosa, Vera e Alfredo. Três joias preciosas que juntos aos genros, nora e netos representam um verdadeiro impulso em sua caminhada da vida. Assim, com esse arsenal de criaturas grandiosas ao seu lado, Carlos Mendonça nunca parou enquanto o tempo foi passando e ele colheu vitórias.

Convivi com ele na minha infância e na minha adolescência no Farol ao lado de queridos amigos que ainda hoje nos acompanham como Cau, Guilherme Palmeira, Ciridiano Duval e tantos outros. Esse tempo se foi, esse tempo sumiu. Belos tempos pitorescos, romanescos. Como as águas da fonte foram correndo, correndo e não voltam nunca mais. A nossa adolescência foi imensamente feliz, acompanhada de maravilhosos amigos, muitos dos quais encontram-se aqui neste momento. Eles fizeram e fazem parte da nossa vida. Companheiros das festas de Santo Antônio na minha casa, do curso no carnaval, dos bailes de máscaras na Fenix, frequentadores conosco do Bar Elegante, das sorvetarias Primavera e Shangai nos fins de semana e companheiros no acom-

panhamento das grandes procissões de Maceió, quando, depois, fomos olhar as vitrines de A Brasileira. Maceió era uma família naqueles nossos bons tempos de adolescência. Todos se conheciam. Não havia sequestros, roubo de automóveis nem drogados. As festas de Natal com Cheganças, Reisados e Pastoris, eram o ponto de encontro de toda moçada das épocas dos anos 50 e 60, quando na Praça Sinimbu ou na Praça Deodoro as moças andavam quilômetros, contornando-as para serem bem vistas.

Maceió é para nós, meu caro Carlos Mendonça, o berço dos nossos sonhos.

Maceió dos nossos sonhos! Do nosso tempo de menino Do por do sol que na Praça São Gonçalo fitávamos Naquele céu purpúreo Maceió dos nossos sonhos Dos nossos tempos de rapaz Que saudade das retretas Que não voltam nunca mais Maceió dos nossos sonhos 'Que sonhamos na mocidade Daqueles tempos de alunos da nossa Universidade Maceió dos nossos sonhos! Das festas de São João Do Santo Antônio da minha casa Alegremente a gente saltando balão

Maceió dos nossos sonhos! Como estas tão diferentes Já perdestes aquela calma A meiguice de antigamente Hoje estás linda e formosa Cheia de prédios, belos e gigantes

Nem parece aquela cidade Tão calma e simples como fostes antes

Recordamos com saudade aquele tempo que se foi - E você recorda com muita emoção

Quando Felina lhe tocou o coração.

E assim o tempo passou e aqui está você completando a sua vida com alegria, assumindo esta Academia, sempre procurando realizar seus sonhos.

Vou guardar com o maior carinho a fotografia desta noite. Os anos vão passando e eu ficarei sempre a recordá-la. E cada vez que olhá-la ficarei com saudade desses momentos de felicidade e verdadeira amizade e direi como Carlo Drummond de Andrade a olhar a foto de Itabira, sua terra natal: “É apenas uma fotografia, mas me alegra muito o coração”.

Deus deu ao homem uma vida, conferindo-lhe a existência para vivê-la em grandeza, para ter liberdade em fazê-la em plenitude e espera que ele inicie a maior de suas revoluções a caminho de sua maior vitória, que a vitória sobre si mesmo. Assim, meu caro Carlinhos, vamos dar as mãos nesta Academia e trabalharmos por um mundo melhor, com mais harmonia, com mais entendimento, para que possamos ter a paz universal.

As portas da história estão sempre abertas e há muita luz para que possamos enxergar melhor o caminho. É possível melhorar a situação de desespero em que se encontra o mundo atualmente, com tantos desencontros, com tanta violência? Sim, é possível quando houver mais respeito ao próximo, menos egoísmo e quando o troar das metralhadoras for substituído pelas cantatas e motetos de Bach, pelas sinfonias de Beethoven e Mozart. É possível sim, quando os canhões das guerras se fundirem para a grande construção da Catedral do Bem; é possível sim, quando a história riscar de suas páginas todos os Césares e todos os líderes das

Nações que infernizam as vidas das pessoas e tiram a paz do mundo.

Meu caro Carlos Mendonça: Era o dia 1º, de novembro de 1919 quando um grupo de ilustres alagoanos, sob o comando de Moreira e Silva se reuniu no Teatro Deodoro às 14 horas afim de cristalizar uma ideia, a realização de um ideal que era a criação da Academia Alagoana de Letras. E naquela tarde ela foi fundada. Vamos completar já 100 anos. Lá estavam: Moreira e Silva, Fernandes Lima, Jayme de Altavilla, Lima Junior, Diégues Junior, Demócrito Gracindo, Herman Byron, Aurino Maciel e mais alguns. Esse tempo passou. Porém, a ideia, a força propulsora de um ideal persiste. Até entre os acadêmicos que a compõem e agora com você entre nós, com absoluta certeza seguiremos os passos de seus fundadores para a grandeza de nossa Academia.

Vários presidentes passaram por nossa Academia oferecendo todo o seu esforço pela sua grandeza. Os últimos com quem convivi foram Carlos Moliterno, grande poeta e jornalista, meu inesquecível amigo. Dr. Ib Gatto Falcão, que já nonagenário inaugurou a Casa Jorge de Lima na Praça Sinimbu, realizando o seu grande sonho e Don Fernando Vário que com sua existência a

meu caro Carlos Mendonça. Sonhe com o que você quiser. Vá para onde você quer ir. Seja o que você quer ser, porque você possui apenas uma vida e nela uma única chance de fazer aquilo que se quer e ser feliz. A vida é uma passagem dizia o grande Santo Agostinho. Assim, tenha felicidade bastante para fazê-la doce, algumas dificuldades que podem surgir para fazê-la forte, pitadas de tristeza para fazê-la humana e esperança suficiente para acreditar que ao seu lado, além dessa família linda, está a felicidade.

Meu caro amigo: Bateste à nossa porta. Todas elas foram abertas para recebê-lo. De agora em diante você será um dos nossos. De agora em diante haverá em você a união do cérebro de do coração em perfeita união que irá ajudá-lo a transformar a nossa Academia num grande centro de cultura de Alagoas. Nesse amor pela arte, pelo passado, pela conservação da nossa história, tenho certeza que você encontrará aqui, na nossa querida Academia Alagoana de Letras, o ansiolítico necessário para relaxar as angustias do trabalho diário em sua profissão. Nesta casa, meu caro Carlos Mendonça, encontraras sempre o convívio fraternal de companheiros escritores, poetas, jornalistas de várias matizes, todos interessados pelo culto das letras. Ajude-nos, assim, a fortalecer esta notável Instituição. Sei que você vai juntamente conosco preparar um bom terreno onde semearemos o grão, com esperança de o ver, não só germinar, mas florir e frutificar. Sinta-se, portanto, em casa. Receba o abraço afetuoso de nossa saudação e os votos sinceros de boas vindas de todos os companheiros acadêmicos.

De uma coisa tenha certeza: como diz a música: “Amigos para sempre é o que nós iremos ser / Na primavera ou em qualquer das estações / Nas horas tristes ou nos momentos de prazer / Amigos para sempre é o que nós iremos ser”.

Maceió, 08 de outubro de 2013.